

PAVILHÃO COM ESTUFA PARA PARQUE BOTÂNICO - MEMORIAL

O LOCAL

Capanema, Paraná, Brasil. Na zona rural da cidade de Capanema, encontra-se as margens do Rio Iguaçu, na fronteira com a Argentina, o Porto Moises Lupion, local que servia de acesso a balsa que realizava a travessia do rio, levando os viajantes até a outra margem, onde a Estrada do Colono, um caminho de chão batido por entre as matas do Parque Nacional do Iguaçu, dava acesso rápido ao extremo oeste do estado, fazendo de Capanema uma cidade próspera devido a circulação de visitantes que o trajeto proporcionava. Mas infelizmente a utilização do caminho, começou a levantar questionamentos a partir do estabelecimento do Parque Nacional do Iguaçu como patrimônio ambiental pela UNESCO, onde órgãos ambientais afirmavam que a utilização da Estrada do Colono estimulava a degradação do meio ambiente ali existente. E assim após intensas discussões entre as partes acabou-se estabelecendo o fechamento da estrada. A ideia de proteger a reserva natural é uma premissa inquestionável, é de concordância geral que as espécies vegetais e animais devem ser protegidas, mas infelizmente houve um preço muito grande a ser pago pela população da cidade de Capanema. A cidade passou a receber muito menos visitantes, devido sua localização ser deslocada do caminho utilizado a partir daí. A economia da cidade passou a diminuir, os comerciantes tiveram que

fechar suas lojas, os investimentos na cidade foram diminuindo. E assim as pessoas não projetavam seu futuro na cidade, devido à falta de emprego, universidades. Desde então, diversos projetos acerca de uma possível criação de uma estrada parque, que pudesse voltar a funcionar, vêm sendo discutidos. E a construção de um Parque Botânico em uma região como esta, visa trazer um meio econômico alternativo ao povo de Capanema, através do eco-turismo, da exploração científica das espécies existentes na imensa reserva natural existente logo na margem oposta do rio, estimular assim o meio acadêmico, através de um ótimo local para pesquisas in loco. Além de fornecer uma possibilidade construtiva para a estrada parque através da utilização do aço como elemento construtivo.

O PROJETO

O sentimento desejado ao projeto desenvolvido foi o de proporcionar a sensação de realmente estar na floresta, em contato com a mata fechada, o que o difere da ideia comum aos jardins botânicos convencionais, e através dessa premissa, a localização, próxima a uma região tão rica em diversidade natural como o Parque Nacional do Iguaçu, foi fundamental para poder desenvolver essa tipologia para o projeto.

O aço foi o material escolhido, por proporcionar uma construção limpa, modulada, maior facilidade em construir uma estrutura elevada

do chão, seguindo o conceito de uma natureza intocável, através de grandes vãos que permitem a livre circulação da vida animal, abundante na região.

Então, para aliar o programa à essa ideia, primeiro estabeleceu-se a não existência de um pavilhão para a flora local, e sim, que a própria vegetação já existente no local, aliada ao replantio de espécies, seria essa amostra da diversidade botânica da região do Parque Nacional do Iguaçu, e assim a edificação deveria representar um elemento de relação com o ambiente. Assim decidiu-se elaborar uma estrutura que permitisse esse contato constante entre os ambientes internos, onde existem as estufas com espécies exóticas, e o meio externo.

Assim optou-se pela composição da fachada com painéis de ETFE, filme transparente com grande resistência a corrosão, intempéries, impactos, fornecendo controle dos raios UV-C, redução do custo estrutural devido sua leveza, sendo também autolimpante, durável, reciclável como o aço, tudo isso visando fazer a edificação atuar como um camaleão, por deixar a natureza do entorno definir sua estética, um verde intenso, seguindo o conceito de uma natureza intocável até mesmo no visual, onde as únicas linhas destacadas são do seu esqueleto em aço. Um projeto que através da racionalidade construtiva visa deixar a natureza ser a protagonista visual, atuando como um meio de integração do homem ao meio ambiente.